

Adotar um quadro de “Uma Só Saúde” para combater a resistência antimicrobiana

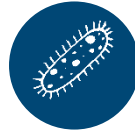
Portugal

A resistência antimicrobiana (RAM) - a capacidade de micróbios resistirem aos agentes antimicrobianos - continua a ser uma ameaça alarmante para a saúde mundial que põe em causa a eficácia de muitos dos avanços do século XX no domínio da saúde pública. A mais recente análise da OCDE revela que, em 34 países da OCDE e da UE/EEE, se estima que a RAM cause mais de 79 mil mortes por ano, com custos anuais para os sistemas de saúde próximos dos 29 mil milhões de dólares PPC. A adoção de uma abordagem multisectorial, designada por um quadro de “Uma Só Saúde”, é vital para fazer face aos complexos factores determinantes da RAM na saúde humana, na saúde animal, nos sistemas agro-alimentares e no ambiente.

Nos últimos anos, Portugal registou avanços importantes na luta contra a RAM. No entanto, são necessários mais progressos:



As proporções de resistência de 12 pares antibiótico-bactéria diminuíram entre 2005 e 2019 (27,2% vs 22,8%), mas situaram-se, em média, acima da média da UE/EEE (21,3% em 2019). Se não forem controladas, prevê-se que as proporções de resistência aumentem ligeiramente para 23,1% até 2035, situando-se, em média, acima da média esperada da UE/EEE (20,3%).



Se não forem tomadas novas medidas, as proporções de resistência dos *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapenemes dos *Klebsiella pneumoniae* resistente aos carbapenemes deverão crescer ao ritmo mais rápido entre 2019 e 2035 (4,4 e 2,6 pontos percentuais, respetivamente). A crescente resistência destes pares antibiótico-bactéria pode prejudicar o tratamento de doenças como infeções da corrente sanguínea, infeções do trato urinário, pneumonia, feridas e infeções cirúrgicas.

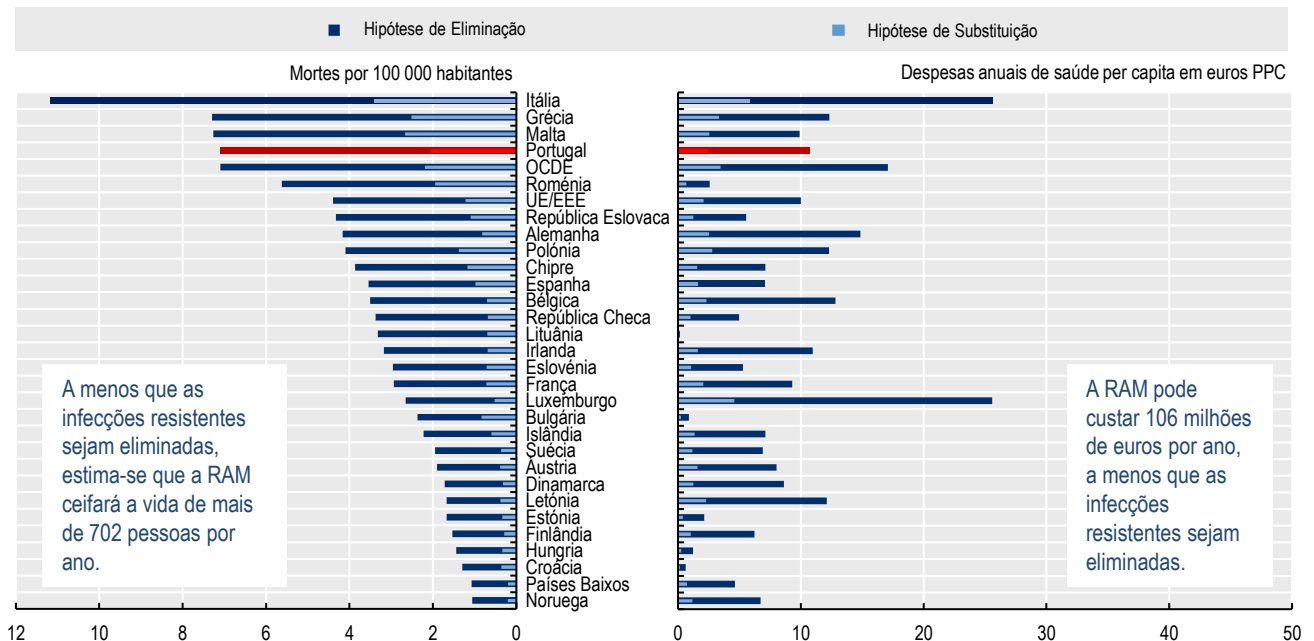


O consumo total de antibióticos na saúde humana foi, em média, de 26,1 doses diárias definidas (DDD) por 1 000 pessoas por dia em 2015, acima da média da UE/EEE (24,1). Se as tendências se mantiverem, prevê-se que o consumo total de antibióticos aumente ligeiramente para 26,4 DDD por 1 000 pessoas por dia até 2030, mantendo-se acima da média projectada para a UE/EEE (23,2).



Os antibióticos de acesso – medicamentos de primeira e segunda linha com menor potencial de resistência - representaram quase 63,4% de todos os antibióticos consumidos em Portugal em 2015, ultrapassando o objetivo da OMS de que os antibióticos de acesso representem pelo menos 60% do consumo nacional.

A RAM continua a representar uma ameaça preocupante para a saúde da população e para o orçamento de saúde em Portugal:



A menos que as infeções resistentes sejam eliminadas, estima-se que a RAM ceifará a vida de mais de 702 pessoas por ano.

A RAM pode custar 106 milhões de euros por ano, a menos que as infeções resistentes sejam eliminadas.

Nota: O impacto da RAM na saúde da população é modelado pela OCDE utilizando dois hipóteses: 1) Hipótese de Eliminação e 2) Hipótese de Substituição. A Hipótese de Eliminação pressupõe a eliminação de todas as infeções resistentes, ao passo que a Hipótese de Substituição considera uma situação em que todas as infeções resistentes são completamente substituídas por infeções susceptíveis. Ambos as hipóteses são consideradas plausíveis devido à escassez de provas conclusivas na literatura.

Portugal regista bons resultados na maioria dos domínios de ação, mas há margem para adotar mais medidas:

Plano de ação nacional contra a RAM



Otimização da utilização de antimicrobianos na saúde humana



Monitoramento do consumo de antimicrobianos na saúde humana



Prevenção e controlo das infeções na saúde humana



Formação e educação sobre a resistência antimicrobiana na saúde humana



Práticas de biossegurança na pecuária



Boas práticas de gestão e higiene na transformação de alimentos



São identificadas as seguintes prioridades de ação para alinhar as políticas com o *Plano de Ação Mundial de Luta contra a RAM*:

- **Avançar na agenda da RAM**, integrando as disposições financeiras para a execução do plano de ação contra a RAM nos planos de ação e orçamentos nacionais.
- **Melhorar a formação e a educação sobre a RAM na saúde humana**, a fim de garantir que a RAM seja sistemática e formalmente incorporada na formação pré-serviço e em serviço de todos os profissionais de saúde humana relevantes.
- **Melhorar as práticas de biossegurança** mediante a) a aplicação de um plano a nível nacional para garantir boas práticas de criação animal e de biossegurança e b) a avaliação regular da aplicação.

Notas: 1- menos desenvolvido; 5 - mais desenvolvido; os losangos indicam a moda para os países da OCDE e da UE/EEE; as pontuações dos países estão assinaladas a azul claro.
Fonte: 2021-22 Tripartite AMR Self-Assessment Survey

A abordagem "Uma Só Saúde" destaca a importância de harmonizar as políticas entre sectores. A OCDE examinou o impacto de diferentes políticas, incluindo um pacote de políticas mistas que implicaria o reforço de 5 prioridades políticas em todos os sectores.



Melhorar a gestão dos antibióticos



Melhorar as práticas de higiene das mãos nos estabelecimentos de saúde



Atrasar a prescrição de antimicrobianos



Reforçar as campanhas nos meios de comunicação social



Reforçar a segurança dos alimentos

Em Portugal, o investimento anual de EUR 2 por pessoa num pacote de políticas mistas pode produzir ganhos importantes todos os anos:

Infecções evitadas

8 270

Vidas conservadas

215

Poupanças nos custos dos cuidados de saúde (em EUR milhões)

25.6

Ganhos decorrentes do aumento da população ativa e da produtividade (em EUR milhões)

14.6

Rendimento por EUR investido

2.38